



TECNOLOGIA

Centro de Excelência em IA receberá R\$ 78 milhões até 2031 para construir data center e laboratório de veículos autônomos. Iniciativa reúne mais de mil pesquisadores e 300 projetos em áreas como saúde, agronegócio, indústria e serviços públicos

UFG amplia aposta em inteligência artificial

» PEDRO JOSÉ BORGES

O Centro de Excelência em Inteligência Artificial (Ceia), da Universidade Federal de Goiás (UFG), receberá R\$ 78 milhões para ampliar sua estrutura até 2031. Desse total, R\$ 40 milhões serão destinados à construção de um AI Data Center e de um laboratório para desenvolvimento de veículos autônomos.

Criado em 2019, o Ceia já captou mais de R\$ 500 milhões em projetos e parcerias e reúne mais de mil pesquisadores. Segundo a instituição, foram executados mais de 300 projetos, com soluções contratadas por 94 empresas e utilizadas por mais de 152 milhões de brasileiros.

A ampliação ocorre em um momento de crescimento dos investimentos em infraestrutura para inteligência artificial no país. Para a diretora-executiva do Ceia e

doutora em ciências da computação e matemática computacional, Telma Woerle de Lima Soares em entrevista ao **Correio**, o Brasil precisa aproveitar esse movimento para fortalecer o desenvolvimento tecnológico nacional para que o país não fique somente com a parte ruim da tecnologia.

“Se analisarmos historicamente, o Brasil cresceu muito como fornecedor de commodities. Instalar um data center apenas por instalar pode transformar o país em um novo fornecedor de commodities”, afirma.

Segundo a pesquisadora, a instalação de grandes centros de processamento de dados deve estar acompanhada da formação de profissionais, da transferência de tecnologia e da produção de soluções desenvolvidas no país.

“O que precisamos garantir é que parte disso se converta em acesso à tecnologia e no desenvolvimento das soluções



Instalar um data center apenas por instalar pode transformar o país em um novo fornecedor de commodities”

Telma Woerle de Lima Soares, diretora-executiva do Ceia

que serão executadas nesses data centers. A verdadeira manufatura produzida por eles é a própria tecnologia”, diz.

O centro desenvolve projetos para setores como agronegócio, saúde, educação, energia, indústria, mobilidade e serviços digitais. Entre as iniciativas está uma plataforma de gestão de licitações, que automatiza a identificação e o acompanhamento de editais públicos. Em 2024, o sistema processou cerca de 1,3 bilhão de

editais e, segundo o Ceia, reduziu em 60% o tempo operacional e em 27% a necessidade de equipes dedicadas ao processo.

Na mobilidade, o centro desenvolve tecnologias de percepção e localização para veículos autônomos adaptados às condições brasileiras. Na saúde, utiliza IA para identificar anomalias em exames de vídeo e auxiliar na detecção precoce de doenças colorretais.

Outra frente é uma plataforma de orçamentação para seguradoras,

reguladoras e órgãos públicos. A tecnologia analisa imagens de veículos danificados, identifica as áreas atingidas e estima custos de peças e mão de obra. A iniciativa recebeu o Prêmio Embrapii como tecnologia mais inovadora da indústria brasileira.

Código aberto

Em vez de desenvolver grandes modelos de linguagem próprios, o Ceia prioriza modelos de código aberto, adaptados às necessidades de cada projeto. “Hoje conseguimos, com o uso de modelos abertos, fazer as customizações necessárias nesses modelos que já estão disponíveis e pré-treinados para a realidade brasileira”, afirma Telma.

Segundo ela, treinar um modelo próprio de grande escala exigiria investimentos bilionários e uma infraestrutura computacional que ainda não é viável no curto prazo.

Por isso, a instituição utiliza modelos como LLaMA, DeepSeek e Mistral, escolhidos conforme o desempenho em cada aplicação.

A diretora afirma que a demanda por projetos de IA já crescia antes do avanço da inteligência artificial generativa. O aumento recente acelerou a procura, mas também revelou um gargalo para empresas: a preparação dos próprios dados. “Muitas empresas perceberam que precisavam de IA, mas descobriram que antes precisavam passar por um processo de transformação digital e preparação dos dados”, avalia.

O Ceia mantém infraestrutura própria de armazenamento e afirma adotar procedimentos de segurança da informação e conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Para Telma, o desenvolvimento de soluções adaptadas à realidade brasileira também pode ampliar a capacidade de atuação das tecnologias no exterior.

Divulgação



Para Telma, é preciso formar profissionais e criar tecnologia nacional

Nicolelis critica Redata

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Florianópolis — O neurocientista Miguel Nicolelis criticou a proposta do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de criar incentivos tributários para a instalação de data centers no Brasil. Conhecido como Redata, o programa prevê benefícios para empresas que investirem em estruturas destinadas ao armazenamento e processamento de grandes volumes de dados.

Para o cientista, a iniciativa seria um “desastre”. “Uma tragédia. O Redata é uma tragédia”, resumiu ao **Correio** após palestra no evento do Sebrae, em Florianópolis. Nicolelis não detalhou, na ocasião, os motivos da avaliação. A posição, no entanto, segue a crítica que faz à expansão de grandes centros de processamento de dados, especialmente pelos impactos ambientais associados ao alto consumo de energia e água dessas estruturas.

A declaração ocorreu na mesma semana em que Lula se reuniu com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), para discutir projetos de interesse do governo em tramitação na Casa. Entre os temas esteve o Redata.

Na palestra “IA — nem inteligente e nem artificial”, durante o Startup Summit, Nicolelis questionou a ideia de que a inteligência artificial será determinante para o futuro tecnológico. Segundo ele, os sistemas atuais reproduzem padrões e conteúdos já produzidos, o que limitaria sua capacidade de criar algo genuinamente novo.

“O que eu chamo de um futuro sem futuro. Se nós focarmos a nossa vida futura baseado no LLM (modelos

de linguagem de grande escala) que estuda tudo aquilo que nós já produzimos, nós nunca mais vamos produzir nada novo”, afirmou.

O neurocientista citou a produção artística para ilustrar o argumento. “Se você pegar um programa que pinta quadros com a estatística ou compõe sinfonias com a estatística de Mozart, você nunca vai tirar uma Tarsila do Amaral e nunca vai tirar um Elton John. Então, eu pergunto: o que seria do mundo sem a Tarsila do Amaral e sem Elton John?”, questionou.

Em outro momento da palestra, o especialista defendeu a busca por “lucidez” diante da valorização da “rapidez” proporcionada pelos resultados gerados por inteligência artificial. Ele também afirmou se surpreender ao ser elogiado pelo hábito de leitura e escrita.

“Dos elogios, o que me chocou foram as pessoas falarem o seguinte: nossa, isso ainda existe, alguém ainda lê livros de verdade, reflete e escreve depois de ler. Isso foi porque eu digo que leio o livro do prefácio às referências bibliográficas”, refletiu.

Médico de formação e especialista em neurologia, Nicolelis também defendeu a ampliação dos investimentos em pesquisa e tratamento de doenças neurológicas. “O mundo tem 3,4 bilhões de pessoas sofrendo com uma das 37 doenças neurológicas. Isso é 43% da humanidade. Então, a área de neurociência e de neurotecnologia tem de ser uma prioridade para lidar com a maior epidemia silenciosa do planeta, que é a epidemia das doenças cerebrais”, destacou.

***O repórter viajou a convite do Sebrae**

GRITARAM COM ELA. TODOS OUVIRAM. NINGUÉM FEZ NADA. EU DENUNCIEI.

Chega de assistir à violência contra a mulher. Combate ao feminicídio também é papel do homem.

DENUNCIE. LIGUE 180

Durante muito tempo, a violência contra a mulher tem sido tratada como algo privado. Mas não é. Não pode ser.



CÂMARA LEGISLATIVA
DISTRITO FEDERAL